

Tecnologias, sustentabilidade e arte: os impactos nas novas gerações

ANDRIARA ALVES BENITES;
KARINE FERREIRA SANCHEZ;

Universidade Federal de Pelotas – Andriaraabenites@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas – karineferreirasanchezrs@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O século XXI, chegou como um divisor de águas, trazendo infinitas possibilidades de conhecimento na palma da nossa mão, mas até onde isso é saudável para o desenvolvimento de crianças e adolescentes? Diante das redes sociais, jogos e outros meios de interação online, as crianças e adolescentes não possuem mais tédio. Segundo Catherine Pearson (2023) o tédio oferece a oportunidade das crianças desenvolverem criatividade, aprendizagem e a resolução de problemas.

Por consequência dos altos níveis em telas, os indivíduos acabam deteriorando a sua saúde mental, impactando diretamente um dos pilares da sustentabilidade, o bem-estar social e individual. Partindo dessa ideia busco investigar como crianças e adolescentes, por consequência das tecnologias não produzem mais arte e como isso afeta a sustentabilidade.

Esta pesquisa colabora em estudos recentes, a partir de um Projeto de Pesquisa feita no ano de 2024 pela minha turma de terceiro ano do ensino médio com duas professoras orientadoras, no Colégio Estadual Bento Gonçalves da Silva na cidade de Cristal/RS. Naquele trabalho buscamos compreender como a Sustentabilidade Ambiental e Social atuava na qualidade vida dos indivíduos. O trabalho intitulado de “Saúde Mental, Tecnologias e Sustentabilidade: Práticas e Políticas para Alcançar Qualidade de vida” foi um ponto crucial para esta pesquisa atual, onde busco colaborar com os resultados já obtidos.

2. METODOLOGIA

A abordagem da pesquisa se caracteriza por quali-quantitativa, por se entender a necessidade de obter resultados numéricos mas também de cunho subjetivo. De acordo com Marconi e Lakatos:

A combinação das abordagens qualitativa e quantitativa em uma mesma pesquisa permite uma análise mais abrangente e detalhada do fenômeno estudado. Enquanto a pesquisa quantitativa fornece dados estatísticos e generalizáveis, a pesquisa qualitativa oferece uma compreensão profunda e contextualizada das percepções e experiências dos indivíduos. (Lakatos, & Marconi, 2003)

Para produção dos dados, foi elaborado um questionário impresso com perguntas abertas e fechadas. Tal instrumento, composto por seis(6) questões sendo elas de caráter quantitativo e qualitativo, contendo perguntas como tempo de tela, consumo digital, relação entre a Internet e os indivíduos, arte, infância, adolescência e sustentabilidade. Em cada bloco de perguntas, os temas foram abordados considerando o aspecto quantitativo (questões fechadas) e as subjetividades dos alunos com questões qualitativas (abertas), a fim de

entendermos suas experiências e opiniões. Ao fim do questionário em contraproposta, foi ofertado um pequeno Ateliê de pulseiras em macramê, quando foi possível proporcionar práticas e saberes manuais, colaborando a inserção da arte como modo de lazer e terapia.

A pesquisa foi feita com alunos de uma escola pública no campo, do município de Rio Grande/RS. Sendo uma(1) turma de oitavo ano no turno da manhã. O questionário foi respondido durante as aulas de português e artes visuais, obtendo-se o total de 48 respostas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste trabalho foi realizado a análise preliminar de algumas questões do questionário. Na primeira pergunta do questionário foi analisado os dados referentes ao tempo de tela, cinco(5) estudantes afirmaram utilizar de 2 a 5 horas por dia, dois(2) estudantes afirmaram utilizar 8 horas ou mais e um(1) estudante afirmou utilizar de 0 a 1 hora por dia o celular.

Crianças e adolescente com idade inferior a 17 anos, já possuem alguma conta em redes social. Segundo o portal de notícias G1, uma pesquisa feita pelo TCI Kids Online Brasil 2024 afirma que:

Entre as crianças e os adolescentes que usam internet no Brasil, 83% têm perfis em plataformas como WhatsApp, Instagram, TikTok e YouTube [...] Considerando as crianças de 9 a 10 anos que estão na internet, 60% têm conta em pelo menos uma rede social, ainda que as principais plataformas afirmem que não aceitam usuários com menos de 13 anos. (Silva, 2024, n.p.)

Referente a este assunto foi obtido que cinco(5) estudantes utilizam aplicativos de comunicação online, como WhatsApp, Instagram e discord, cinco(5) estudantes utilizavam aplicativos de vídeos, como YouTube, Tiktok e Kwai, quatro(4) estudantes utilizavam aplicativos de jogos, curiosamente um(1) aluno afirmou não utilizar aplicativos online e diz utilizar televisão e máquinas de marcenaria.

Na terceira pergunta foi analisado se os estudantes obtinham convivência com crianças pequenas e se eles acreditavam que o uso da internet lhe afetavam de algum modo. Quatro(4) estudantes acreditam que a Internet afeta de forma negativa as crianças, três(3) estudantes acreditam que a Internet afeta de forma positiva e um(1) estudante se manteve imparcial. O notável desta pergunta, foi que os alunos que afirmaram que a Internet faz mal dizem pelo fato de impactar no convívio social como brincadeiras e um dos três estudantes que afirmaram que a Internet impacta de forma positiva, relaciona isso a criança poder aprender mais no meio digital.

Um dos pontos que esta pesquisa busca investigar é referente ao impacto da Internet na vida social e individual dos indivíduos, segundo Ana Beatriz Paiva(2025) o uso excessivo e sem controle por parte dos pais pode resultar em crianças e adolescentes expostas a perigos como pedofilia, bullying e assédio, além de poder desenvolver o sedentarismo. Quando perguntado aos estudantes sobre, seis(6) estudantes acreditam que a Internet não afeta no seu convívio, sendo algo positivo, um(1) um estudante acredita afetar negativamente no seu convívio, um(1) estudante se manteve imparcial.

Os impactos tecnológicos tem cada vez mais sido um fator notório e preocupante no desenvolvimento coletivo e individual das crianças e adolescentes. Como dito por Suely Amarante no trecho a seguir:

Estamos vivenciando, com muita frequência, a intoxicação digital infantil. As crianças em idades cada vez mais precoces têm tido acesso aos equipamentos de telefones celulares, smartphones, notebooks e computadores, com isso, as brincadeiras ao ar livre e a magia do brincar, além do contato com outras crianças, acabam ficando prejudicados. (AMARANTE, 2022, n.p.)

Referente a esse assunto foi questionado aos indivíduos se na infância produziam algum tipo de arte como pintura, desenho, fotografia, dança, música e etc. Seis(6) estudantes afirmaram que sim e dois(2) estudantes afirmaram que não.

Na última pergunta foi analisado se os estudantes acreditam que a sustentabilidade está ligada a saúde mental e a forma como é gasto nosso tempo. As respostas foram unânimes, os oito(8) estudantes afirmam que acreditam que sim.

4. CONCLUSÕES

A partir dos dados analisados sobre tempo de tela, consumo digital, Internet, arte, infância, adolescência e sustentabilidade foi possível perceber que os adolescentes vivem em ambiente rodeado de natureza e entre as conversas obtidas na própria sala de aula foi possível perceber o engajamento da escola em proporcionar um ambiente onde os alunos aprendam sobre sustentabilidade. Foi notado que pelo fato da escola ser localizada em área rural, os indivíduos estão mais ativamente ligados ao campo e desenvolvem atividades manuais com familiares e afazeres domésticos, também apresentam menores tempo de tela que estudantes de áreas urbanas.

Um ponto extremamente surpreendente foi o interesse e colaboração dos alunos diante da atividade de confecção de pulseiras. Algo notório foi que ao começo do questionário os alunos se apresentavam bem agitados entretanto após a atividade estavam mais atentos e calmos, prestando ajuda aos colegas com mais dificuldade. Além de se mostrarem animados com a oportunidade de produzirem seus próprios acessórios e poderem levar para casa.

Por fim, considero que esta pesquisa apresentou e reuniu novas informações acerca principalmente do uso das tecnologias na vida de crianças e adolescentes, entretanto é necessário que tenhamos noção que esta pesquisa abordou apenas um recorte de sujeitos, sendo impossível determinar um veredito ao uso da internet em uma escala maior, mas é interessante notar como a arte tem o poder de impactar positivamente a vida de um indivíduo. De modo geral o uso da internet, têm seus benefícios quando esse uso se dá de maneira equilibrada por isso é importante que os responsáveis de menores, cuidem e direcionem suas crianças e adolescentes para um caminho “menos online”, incentivando práticas manuais e artísticas, deixando criança ser criança e adolescente ser adolescente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARANTE, Suely. O uso das telas e o desenvolvimento infantil, 2022. Disponível em: <https://share.google/JRyQtJhX5wokmx0n9>. Acesso em: 01/07/2025.

PEARSON, Catherine. ‘Deixem as crianças sentirem tédio. Isso faz bem para a saúde mental delas’, diz psicóloga; 2023. Disponível em: <https://share.google/r6rmDr6WBKN6IF6KO>. Acesso em: 01/07/2025.

KEID, Fernanda Borges. ARTIGO: A saúde mental como pilar da sustentabilidade social: o papel transformador do Núcleo de Acolhimento do TCESP, 2024. Disponível em: <https://share.google/SMXATPfUhY5wXmlfq>. Acesso em: 01/07/2025.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Técnicas de Pesquisa: Planejamento Execução de Pesquisas, Amostragens e Técnicas de Pesquisa, Elaboração, Análise e Interpretação de Dados. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Victor Hugo. 83% das crianças e adolescentes Que usam internet no Brasil têm contas em redes sociais, diz pesquisa; 2024. Disponível em: https://g1-globo-com.cdn.ampproject.org/v/s/g1.globo.com/google/amp/tecnologia/noticia/2024/10/23/83percent-das-criancas-e-adolescentes-que-usam-internet-no-brasil-tem-contas-em-redes-sociais-diz-pesquisa.ghml?amp_gsa=1&_js_v=a9&usqp=mq331AQIUAKwASCAAgM%3D#amp_tf=From%20%251%24s&aoh=17555715948133&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com&share=https%3A%2F%2Fg1.globo.com%2Ftecnologia%2Fnoticia%2F2024%2F10%2F23%2F83percent-das-criancas-e-adolescentes-que-usam-internet-no-brasil-tem-contas-em-redes-sociais-diz-pesquisa.ghml. Acesso em:18/08/2025.

PAIVA, Ana Beatriz. O impacto das redes sociais no comportamento da juventude, 2025. Disponível em:<https://querobolsa.com.br/revista/o-impacto-das-redes-sociais-no-comportamento-da-juventude>. Acesso em:18/08/2025.